



PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS SOBRE SUA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resultado de Pesquisa

Isabela Santos Silva¹

Diego de Moura Campos²

Rosana Louro Ferreira Silva³

Resumo

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior sobre Educação Ambiental nos cursos de licenciatura. Esta etapa teve como questão: Como os alunos do curso de Ciências Biológicas identificam sua formação em Educação Ambiental na graduação? Os dados foram coletados por meio de um questionário piloto, aplicado a 84 estudantes. Os resultados preliminares apontam para a existência de uma distância entre se considerarem educados ambientalmente e a atuação, que as dimensões de conhecimentos, valores e participação ainda não equilibradas e que a extensão universitária é essencial no processo formativo.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Licenciatura; percepção

INTRODUÇÃO

Os resultados apresentados neste trabalho fazem parte da pesquisa “Educação Ambiental nos cursos de licenciatura da Universidade de São Paulo: disciplinas, práticas interdisciplinares e construção da cultura da sustentabilidade”⁴. A investigação busca uma caracterização das práticas disciplinares e interdisciplinares nos cursos de licenciatura, bem como a identificação dos processos formativos percebidos pelos estudantes, sendo este o objeto analítico do presente trabalho.

Freitas et al (2012) destacam o compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza como uma das dez características de análise do grau de ambientalização curricular na graduação. Wals *et al.* (2014) destacam que a pesquisa em EA busca identificar condições e processos de aprendizagem para capacitar cidadãos a desenvolver sua própria capacidade de pensar

¹ Graduanda do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo – Bolsista Projeto Santander Grandes Temas

² Graduando do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo –Bolsista Projeto Santander Grandes Temas

³ Docente da área de ensino de Biologia do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo – IB/USP – Rua do Matão, trav. 14, nº 101, Cidade Universitária, São Paulo - SP, CEP: 05508-090 – rosanas@usp.br

⁴ Edital Santander Grandes Temas 2016

criticamente, eticamente e criativamente para minimizar os problemas ambientais, tomar decisões informadas e desenvolver a capacidade de agir individual e coletivamente para sustentabilidade.

Um dos nossos desafios no projeto tem sido a construção de instrumentos adequados para mapear a formação. O primeiro instrumento produzido foi aplicado no curso de Ciências Biológicas para analisar dados daquele curso, ao mesmo tempo que se verificava a eficácia do instrumento. Colocou-se, assim, a seguinte questão de pesquisa neste trabalho: Como os alunos do curso de Ciências Biológicas identificam sua formação em Educação Ambiental na graduação?

Tal questão se desdobrou nos seguintes objetivos: Identificar os principais elementos considerados pelos estudantes como relevantes para a formação em Educação Ambiental e as dimensões das práxis educativas, denominados conceitos, valores, formas de participação (CARVALHO, 2006), que os estudantes identificam nessa formação e como isso reflete em formas de participação frente às questões socioambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi desenvolvido um instrumento no formato de questionário, contendo questões de múltipla escolha e abertas. Sua construção foi baseada em outros instrumentos já existentes (ex. MMA, 2010) e na plataforma online do Projeto de Sustentabilidade da USP (<http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php>). Também serviram de referência os cinco eixos de identificação da cultura da sustentabilidade sugeridos por Levy e Marans (2012), e outras referências teóricas. O questionário piloto foi formulado e respondido através da plataforma *Google forms*. As questões elaboradas propõem identificar se e como os(as) estudantes conhecem as questões ambientais e suas consequências, assim como as ações, planos e projetos de Educação Ambiental no *campus*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados preliminares, foram obtidas 84 respostas. A maioria das perguntas objetivas permitiam mais de uma resposta. Os resultados dessas primeiras análises apontam que a maioria dos alunos (68%) se considera educado ambientalmente, embora apenas 36% avaliaram seu compromisso com a situação socioambiental do *campus* como boa ou excelente. Foi identificada a forte influência da internet como fonte de aquisição de informação sobre a temática ambiental (76%), seguida de Instituições de Ensino (58%).

Dentro da Universidade, 50% identificaram que a formação socioambiental provém da participação em projetos de extensão universitária, 46% em disciplinas optativas específicas ou

práticas interdisciplinares, e 28% em temas socioambientais em pesquisas, ressaltando a importância da tríade que embasa a universidade para qualificar os professores em EA. Tal resultado corrobora com o trabalho de Pavesi (2007) citado por Freitas e Souza (2011) de que “as políticas que regulam e promovem a articulação da extensão com o ensino representam um fator-chave da ambientalização da formação profissional”.

Outro dado relevante é que a abordagem das disciplinas e/ou práticas formativas mais presentes são relacionadas a conhecimentos (51%) seguida por valores (38%) e formas de participação (29%), o que indica ainda uma falta de equilíbrio entre as diferentes dimensões das práticas educativas na formação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados preliminares indicam uma distância entre se considerar educado ambientalmente e atuação frente às questões socioambientais, bem como a presença da EA em disciplinas optativas e poucas vezes em práticas interdisciplinares. Os projetos de extensão são identificados como um dos principais elementos para a formação socioambiental dos estudantes e as dimensões de conhecimentos, valores e formas de participação ainda não estão presentes de forma equilibrada na formação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H.C.S.; LOGAREZZI, A. (Org.). **Consumo e Resíduo - Fundamentos para o trabalho educativo**. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, 2006, v. 1, p. 19-41.

FREITAS, D.; SOUZA, M. L. O ensino superior no Brasil: desafios para a ambientalização curricular. In: **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades. São Paulo-Madrid: USP-UAM**, 2012, p. 129-135.

LEVY, B. L. M.; MARANS, R. W. Towards a campus culture of environmental sustainability Recommendations for a large university. **International journal of sustainability in higher education**, v. 13, n. 4, p. 365-377, jan./ago. 2011.

MMA-Ministério do Meio Ambiente. **Sustentabilidade aqui e agora: brasileiros de 11 capitais falam sobre meio ambiente, hábitos de consumo e reciclagem**. Brasília: MMA, 2010. p. 32.

WALS, A.E.J.; BRODY, M.; DILLON, J.; STEVENSON, R.B. (2014) Convergence between Science and environmental education. **Science**, vol. 344, p. 583 - 584.